

DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE NA UNIVERSIDADE: QUESTÕES E PERSPECTIVAS

Bruno Rosa da Rosa¹

Gilmar Junior Ferraz Bolsan²

Mônica Ferreira Cassana³

Resumo:

Este trabalho tem como propósito apresentar o projeto em andamento desenvolvido no âmbito do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Letras da Universidade Federal do Pampa - campus Bagé. O referido projeto tem como objetivo tratar da temática sexualidade e identidade de gênero nas escolas e universidades da cidade de Bagé/RS, visto que tal pauta ainda é um tabu para uma parcela da comunidade bageense. Ainda que a Constituição expresse no art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sendo garantido aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, essa, entretanto, não chega a ser a realidade das pessoas às quais este trabalho se refere, pois o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Dessa forma, ter a possibilidade de falar sobre esses temas revela a importância de um projeto que discuta essas questões de forma a desconstruir sentidos sedimentados socialmente, principalmente a respeito da identidade de gênero. Para isso, foram realizadas rodas de conversas para a comunidade acadêmica, prevendo debates democráticos e pluralistas sobre transexualidade e identidade. O objetivo é que tais espaços de fala possam contribuir para o bem-estar e a informação dos estudantes e demais interessados. Para tanto, é importante que haja uma ressignificação do que é a transexualidade para a comunidade acadêmica, ajudando-a a entender as diferentes manifestações da identidade do ser humano e subvertendo valores que estão incutidos na sociedade. A justificativa do projeto, além do já tratado até aqui, está em conformidade com o que orienta o PNE (Plano Nacional de Educação), isto é, propor a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Desse modo, o projeto tem como finalidade compreender o assunto de uma maneira abrangente e, também, conhecer um pouco da trajetória de ensino das pessoas transexuais em instituições de educação da região, de modo a traçarmos um panorama investigativo sobre como subjetivar-se a partir de determinado gênero pode estar relacionado a dificuldades na vida escolar/acadêmica. Com isso, busca-se conhecer a história dessas pessoas e como foi o seu itinerário enquanto estudantes da rede pública ou privada, reconhecendo os aspectos positivos e negativos das macropolíticas que regem essas instituições e como isso afeta diretamente a trajetória escolar. A metodologia prevista para a execução do projeto se baseia em leituras

sobre o tema para nortear as conversas e servir de embasamento teórico, junto com as próprias narrativas pessoais dos transexuais convidados a participar. Espera-se que, a partir da introdução desse projeto, esses temas possam estar presentes no dia a dia da comunidade acadêmica, fortalecendo o respeito e a diversidade dentro da instituição.

Palavras-chave: Gênero, sexualidade, educação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE NA UNIVERSIDADE: QUESTÕES E PERSPECTIVAS

¹ Aluno de graduação. brunodarosa447@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. gilmarbolzan2014@hotmail.com. Apresentador

³ Docente. monica.cassana@unipampa.edu.br. Orientador



DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE NA UNIVERSIDADE: QUESTÕES E PERSPECTIVAS

(1) Bruno Rosa da Rosa (brunorosa18@hotmail.com)

(1) Gilmar Junior Ferraz Bolsan (gilmarbolzan2014@hotmail.com)

(2) Profª. Drª. Mônica Ferreira Cassana (monicacassana@gmail.com)

(1) Graduandos do curso de Letras – Português e Respectivas Literaturas; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Bagé - RS

(2) Orientadora, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Bagé

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito apresentar o projeto em andamento desenvolvido no âmbito do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Letras da Universidade Federal do Pampa - campus Bagé. O referido projeto tem como objetivo tratar da temática sexualidade e identidade de gênero nas escolas e universidades da cidade de Bagé/RS, visto que tal pauta ainda é um tabu para uma parcela da comunidade bageense. Ainda que a Constituição expresse no art. 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sendo garantido aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, essa, entretanto, não chega a ser a realidade das pessoas às quais este trabalho se refere, pois o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Dessa forma, ter a possibilidade de falar sobre esses temas revela a importância de um projeto que discuta essas questões de forma a desconstruir sentidos sedimentados socialmente, principalmente a respeito da identidade de gênero. Para isso, foram realizadas rodas de conversas para a comunidade acadêmica, prevendo debates democráticos e pluralistas sobre transexualidade e identidade. O objetivo é que tais espaços de fala possam contribuir para o bem-estar e a informação dos estudantes e demais interessados. Para tanto, é importante que haja uma resignificação do que é a transexualidade para a comunidade acadêmica, ajudando-a a entender as diferentes manifestações da identidade do ser humano e subvertendo valores que estão incutidos na sociedade. A justificativa do projeto, além do já tratado até aqui, está em conformidade com o que orienta o PNE (Plano Nacional de Educação), isto

é, propor a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Desse modo, o projeto tem como finalidade compreender o assunto de uma maneira abrangente e, também, conhecer um pouco da trajetória de ensino das pessoas transexuais em instituições de educação da região, de modo a traçarmos um panorama investigativo sobre como subjetivar-se a partir de determinado gênero pode estar relacionado a dificuldades na vida escolar/acadêmica. Com isso, busca-se conhecer a história dessas pessoas e como foi o seu itinerário enquanto estudantes da rede pública ou privada, reconhecendo os aspectos positivos e negativos das macropolíticas que regem essas instituições e como isso afeta diretamente a trajetória escolar. A metodologia prevista para a execução do projeto se baseia em leituras sobre o tema para nortear as conversas e servir de embasamento teórico, junto com as próprias narrativas pessoais dos transexuais convidados a participar. Espera-se que, a partir da introdução desse projeto, esses temas possam estar presentes no dia a dia da comunidade acadêmica, fortalecendo o respeito e a diversidade dentro da instituição.

METODOLOGIA

Através de rodas de conversa abertas para o público e realizadas mensalmente, podendo serem participantes os membros da comunidade acadêmica e também a comunidade bageense, pretende-se trazer para dentro da universidade discussões e oportunidades de esclarecimento sobre questões que aparentemente não parecem ser conversadas e debatidas como forma de combater o preconceito. Tal feito é importante dentro da instituição porque contribui na formação dos profissionais que dela sairão. Assim sendo, debater a pauta transexualidade, respeitando o lugar de fala das pessoas transexuais, coopera com o aperfeiçoamento das relações de aceitação, entendimento e respeito e fortalece os vínculos que temos (ou pelo menos deveríamos ter) com os nossos próximos.

Além disso, até o momento estão sendo utilizados materiais, slides, cartazes, que ajudaram a compreender o assunto e a subalternização das pessoas que são vistas e tidas como diferentes.

Tais rodas de conversa, em um primeiro momento, estão sendo realizadas dentro da instituição Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, com o propósito de promover o debate entre os estudantes e demais participantes como forma de esclarecimento, educação, e combate ao preconceito institucionalizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), lei nº 9.394, deve-se criar igualdade de condições para o acesso e permanência de todos nas instituições de ensino e, do mesmo modo, **o respeito à liberdade e o apreço à tolerância devem ser preservados.**

Já segundo o PNE (Plano Nacional de Educação), artigo 2, deve-se:

Inciso III: promover a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação.

Inciso IV: fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar.

De acordo com a legislação brasileira, o Ensino Fundamental é obrigatório (BRASIL, 1996), o que está reafirmado na meta 2 do PNE (Plano Nacional de Educação), conforme colocado a seguir:

Universalizar o Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

Diante disso, podemos supor que todas as crianças e os/as adolescentes frequentam a escola em algum momento da sua vida. Assim sendo, a ampla gama de diversidade cultural, sexual, social, étnico-racial, entre outras, está presente nas instituições de ensino, que precisam encontrar maneiras de lidar com as diferenças sem que elas se transformem em motivos de preconceito ou discriminação. Em outras palavras, pessoas de identidades de gênero diversas frequentam essas instituições e devem ter sua sexualidade e suas identidades respeitadas.

Espaços como este que está sendo proposto pelo PET Letras intensificam e fortalecem o debate e a troca de ideias entre aqueles que têm se disponibilizado a participar das rodas de conversa. Discussões são levantadas e apontamentos são feitos a partir do que é noticiado pela mídia, do que é vivenciado por aqueles que estão nas instituições de ensino e que presenciam essa ampla gama de diversidades e também a partir das relações que podemos estabelecer com o que dizem os documentos oficiais. Nos primeiros encontros, constata-se que tais discussões sociais não estão desvinculadas umas das outras: o machismo, o racismo, a homofobia, a transfobia e a misoginia são tipos de discriminação e discursos de poder que estão interligados e conectados entre si.

Com isso, percebe-se que se tem tentado fazer propostas de políticas públicas na universidade para discutir e dar visibilidade para a pauta trans, mas quanto ao processo de escola, é evidente que é muito difícil pautar discussões que tratem de identidade, expressão de gênero e orientação sexual. Por muito tempo se sofre agressões físicas e superiores responsáveis pela educação não falam sobre isso, predominando, portanto, o silêncio e a convivência com aqueles que agredem, física e psicologicamente.

Pessoas transexuais, na maioria das vezes, se veem como pessoas diferentes daquilo que se compreende como menino ou menina e são criminalizadas por isso, sendo as instituições de educação um lugar que é por muito tempo um lugar de preconceito e sofrimento, em vez de um local de aprendizado e respeito.

Essas questões, decorrentes da discriminação de gênero, exigem vigilância, intervenção e denúncias permanentes, quer na repressão à violência, quer na cobrança de apoio e assistência aos violentados. A situação de vulnerabilidade de indivíduos discriminados por sua identidade supõe uma luta pela adoção de políticas

que lhes assegurem plenamente direitos civis desfrutados por outros segmentos, tais como possibilidade de matrimônio, constituição de família, adoção etc.

O aumento de Projetos de Lei (PL's) e de Propostas de Emendas à Constituição (PEC's) que extinguem, ou que atacam frontalmente direitos adquiridos por LGBT's exige um alerta redobrado por parte do Sindicato Nacional de Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) na conjuntura atual. PEC's e PL's, que há anos foram arquivados ou que caíram no esquecimento dos parlamentares, são desengavetados e votados de forma precipitada, sem que haja discussão adequada ou sem que os movimentos sociais sejam ouvidos.

Portanto, conforme o avanço do projeto, tratar-se-á de assuntos relacionados às questões de identidade de gênero e sexualidade de maneira que se crie um movimento de reflexão e de instauração de uma prática dialógica, de forma a desconstruir o pensamento conservador e o senso comum em relação a questões importantes que devem ser analisadas e problematizadas de forma crítica e reflexiva.

REFLEXÕES FINAIS

A partir deste projeto, observamos que, se não utilizarmos de nossos saberes e conhecimentos pedagógicos e didáticos para lidarmos com este tema, continuaremos legitimando o preconceito, a discriminação, as hierarquias de gênero e a violência contra transexuais nas escolas, delimitando os nossos papéis sociais enquanto humanidade. O trabalho proporciona questionamentos e contribui para a apropriação do tema, sendo isto fundamental para a elevação de nossa capacidade de pensar e reavaliar alguns conceitos impostos pela sociedade e pela comunidade educacional. O projeto foi importante porque nos ajudou a chegar a novas ideias e soluções de problemas que nos cercam, sendo isso fundamental também para uma formação mais abrangente dos graduandos e futuros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/pne-2014-20241.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 21 ago. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 21 ago. 2017.

SILVA, Fabiane Ferreira. SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula. **E-BOOK DO II SEMINÁRIO CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO**. Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana/RS, 29 e 30 de outubro de 2012.